

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE

Michel Nascimento Sousa
Hetty Lobo
Henrique Pamplona Fontoura
Lucas Marra

Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

RESUMO

Introdução: A escola promotora da saúde, participante do Programa de Saúde na Escola (PSE) deve ampliar uma nova visão para a área de Educação Física onde podemos considerar que o desenvolvimento infantil, está vinculado à sociedade, ao meio em que a criança vive, a alimentação, ao ambiente familiar dentre outros. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar a abordagem do tema saúde nas aulas de Educação Física. **Amostra:** Este estudo foi caracterizado como Transversal de cunho exploratório. Foram avaliadas 30 crianças do sexo masculino e feminino, com idade entre 08 e 15 anos do Ensino Fundamental, regularmente matriculadas na rede de ensino do Distrito Federal. **Material e Métodos:** Foi aplicado um questionário contendo 05 questões fechadas. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário adaptado de V CONNEPI, (2010). **Resultados:** Através do questionário o diagnóstico permitiu o reconhecimento dos alunos, no decorrer das respostas, entendem que a saúde está vinculada às atividades trabalhadas, mas algumas não dominam e não sabem nem do que se trata passando a entender que precisa haver um incentivo maior a partir dos próprios professores. **Considerações Finais:** Nesse sentido, a Educação Física enquanto área de conhecimento da saúde deve ser vista como disciplina que trabalha e insere as ideias de promoção da saúde e não como um mero instrumento de prevenção de doenças, formando gerações mais fortes.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Educação. Professor de Educação Física.

HEALTH PROMOTION IN THE HEALTH PROMOTING SCHOOL

ABSTRACT

Introduction: The health promoting school, expand a new vision for the area of Physical Education where we consider that child development is linked to society, the environment in which the child lives, food, family and others. **Objective:** This study aimed to investigate the theme health approach in Physical Education. **Sample:** This study was characterized as Cross of an exploratory nature. There were 30 children male and female, aged from 08 to 15 years of primary school, regularly enrolled in the school system of the Federal District. **Material and methods:** It was a questionnaire containing 05 closed questions. For data collection was used as a tool questionnaire adapted from V CONNEPI, (2010). **Results:** Through the questionnaire diagnosis allowed the recognition of the students in the course of the answers, understand that health is linked to the activities worked but some do not dominate and do not even know what it is going to understand that there must be a greater incentive from own teacher. **Final Thoughts:** In this, the Physical Education as the health knowledge should be seen as a discipline that works and inserts the health promotion ideas and not as a mere instrument of disease prevention, formed stronger generations.

Keyword: Physical Education. Primary Education. Education. Physical Education Teacher.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define a saúde como sendo um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Entretanto, após 30 anos a declaração de Alma-Ata, a OMS publicou o relatório Primary Health Care que reafirmou a importância da saúde no cenário internacional (WHO, 2013).

A saúde pública visa promover o bem estar do cidadão e, conforme o texto constitucional é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença (BRASIL, 1988).

Sendo assim, as Políticas Públicas consistem em um conjunto de decisões, metas, planejamentos e ações em nível de governo federal, estadual ou municipal que objetivam resolver problemas de interesse público permitindo melhores condições na saúde pública (SEBRAE/MG, 2008).

A promoção da saúde, conforme é uma combinação de ações planejadas dos tipos educativos, políticos, legislativos ou organizacionais em apoio aos hábitos de vida e condições favoráveis à saúde dos indivíduos, grupos ou coletividades (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008).

As discussões ocorridas na Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde, realizada na Carta de Ottawa (1986), apresentaram a ideia da saúde relacionada à qualidade de vida (CZERESNIA; FREITAS, 2003).

As políticas intersetoriais devem ter foco numa nova cultura da saúde e em ambientes saudáveis. Sendo que a adoção da perspectiva global depende das vinculações intersetoriais que se apresentam em cada problema (AYRES *et al.*, 2003).

Devido a sua importância e abrangência, o setor educacional tornou-se um forte aliado na concretização de ações voltadas para a área de saúde, com o fortalecimento das capacidades individuais (GIACOMOZZI *et al.*, 2012).

A escola promotora da saúde defende melhores condições de vida para todos os membros incluindo alunos; professores; auxiliares não docentes, bem como de todos aqueles que se encontram vinculados à comunidade escolar.

O período escolar é fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e as atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem, estão sendo revistos (VIEIRA, 2013).

Programas direcionados para o desenvolvimento de ações sob a ótica da saúde na escola (seja por meio da promoção da saúde e/ou prevenção de agravos) se apresentam como uma importante ferramenta com grande potencial transformador na operacionalização de atividades voltadas à educação para a saúde (OLIVEIRA; MARTINS; BRATH, 2015), pois bons níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável, assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de apoderar-se de conhecimentos da educação formal e informal (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

O Ministério da Saúde, em ação conjunta com o Ministério da Educação, lançou o Programa Saúde na Escola (PSE), por meio do decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Ele tem por objetivo atender à formação integral e ao desenvolvimento da cidadania de estudantes da educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, a partir da articulação entre a escola e a unidade básica de saúde (BRASIL, 2007; SANTOS; MEZZARROBA, 2013).

O Programa Saúde na Escola (PSE) se constitui por uma política governamental que visa implementar políticas intersetoriais com objetivo de melhorar a qualidade de vida da população (BRASIL, 2011). Assim, o PSE visa o enfrentamento das vulnerabilidades que impedem o desenvolvimento pleno de crianças, adolescentes e jovens brasileiros com a implementação de ações integradas de saúde e educação já implantadas que vêm impactando de forma positiva na qualidade de vida dos educandos (BRASIL, 2011).

A diferença a ser destacada entre prevenção e promoção advém da própria conceituação de saúde, na prevenção a saúde é entendida apenas como a ausência de doenças, já na promoção a saúde é tida como um conceito positivo e multidimensional que resulta, desta forma, em um modelo participativo de promoção contrariamente ao modelo interventivo da medicina (CZERESNIA; FREITAS, 2003).

Nesse sentido, a Educação Física, enquanto área de conhecimento da saúde deve ser vista como disciplina que trabalha e insere as ideias de promoção de saúde e não como um mero instrumento de prevenção de doenças, formando gerações mais fortes.

Diante do exposto, pesquisa tem por objetivo a abordagem do tema saúde nas aulas de educação física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 30 crianças do sexo masculino e feminino, de 08 a 15 anos do Ensino Fundamental, regularmente matriculadas na rede de ensino do Distrito Federal. Foram excluídos do estudo os alunos que não levaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) com assinatura dos pais. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 060893/2015 em Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Métodos

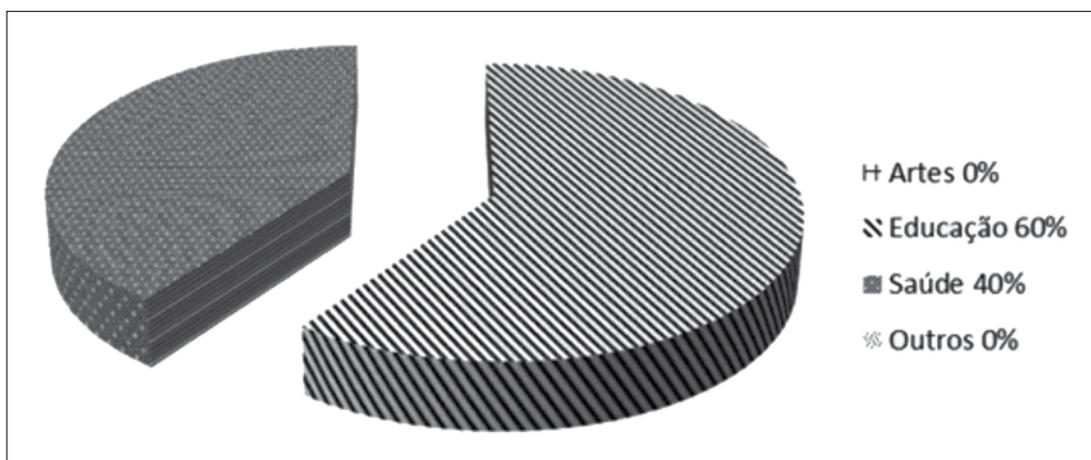
O estudo foi caracterizado como transversal, com amostra quantitativa, onde foi aplicado questionário para verificar o conhecimento dos professores de Educação Física e alunos sobre o Programa Saúde na Escola realizado na Escola Caíque de Sobradinho II.

Após aprovação da diretora da escola, foi entregue aos alunos com idade entre 08 e 15 anos sendo 14 do sexo masculino e 16 de sexo feminino o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos pais. Aqueles que os pais permitiram a participação no estudo responderam um questionário adaptado de V CONNEPI, (2010), composto por 5 perguntas fechadas, sendo que a primeira e a segunda pergunta tinham 4 alternativas de resposta, podendo escolher apenas uma. O questionário é composto por 05 questões objetivas. A aplicação de tal questionário ocorreu em sala de aula, pelo próprio pesquisador. Foi feita uma análise quantitativa para cada pergunta.

RESULTADOS

A primeira pergunta referente ao conhecimento dos alunos quanto a área de conhecimento da educação física, foram obtidos os seguintes resultados: 60% dos entrevistados responderam que a educação física pertence a área da educação, 40% responderam que este componente curricular pertence a área da saúde.

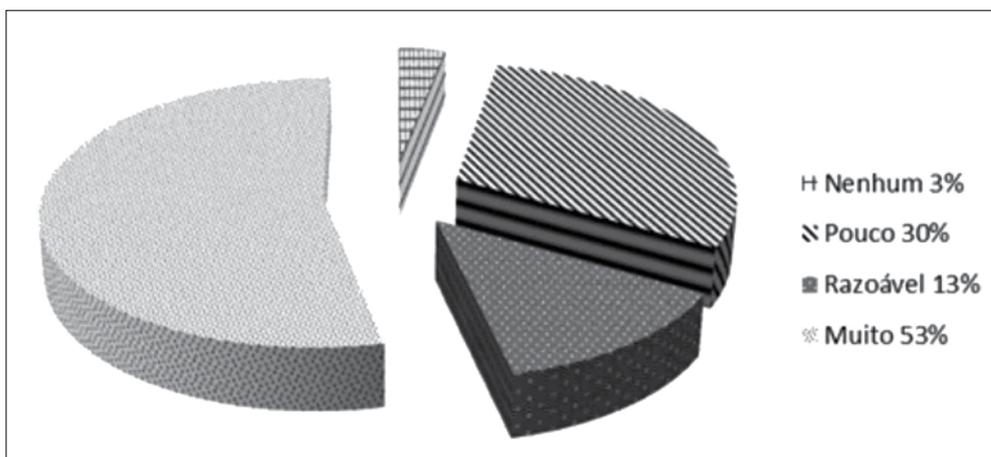
Gráfico 1 - A educação Física faz parte da seguinte área do conhecimento?



Fonte: Dados da pesquisa.

Partindo para a pergunta 02 observou-se que os entrevistados formaram resultados quanto á obtenção de saúde proveniente da educação física, sendo eles: 53% dizem ter muito conhecimento a respeito; 30% informaram ter pouco entendimento a respeito do assunto; 13% dizem ter conhecimento razoável a respeito da enquete. 3% informaram não ter conhecimento algum.

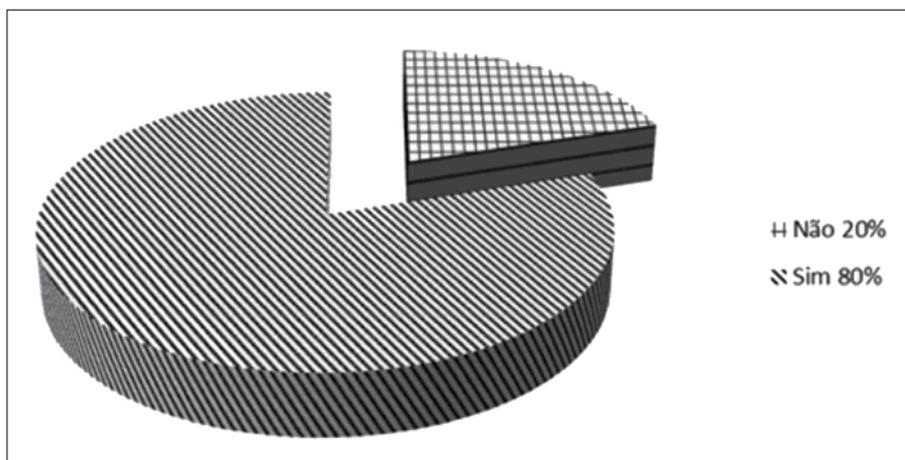
Gráfico 02 - Seu entendimento de saúde adquirido por meio da Educação Física é:



Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira pergunta era se durante as aulas de Educação Física os professores falam sobre saúde, 80% responderam que sim e 20% responderam não.

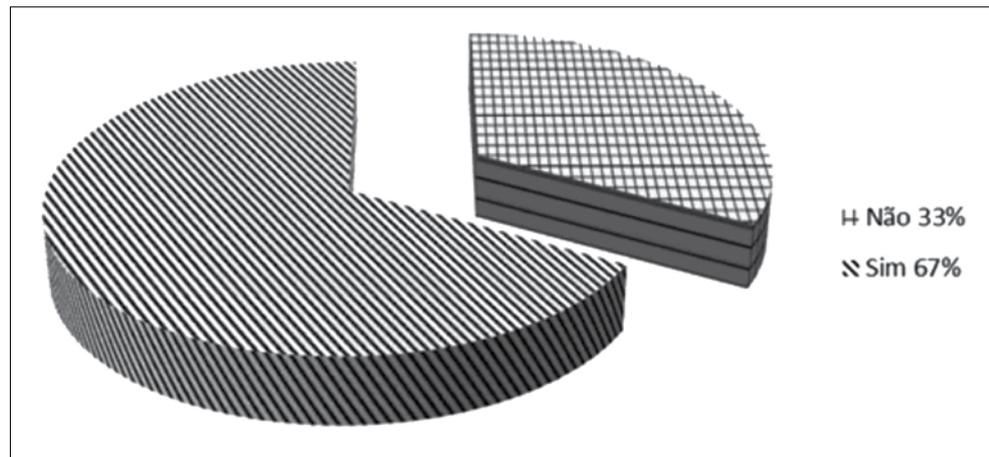
Gráfico 03 - Seu professor, nas aulas de Educação Física fala sobre saúde?



Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta 04 apresenta os seguintes resultados quanto à quantidade de entrevistados que acreditam que a saúde pode ser obtida somente com a prática de exercícios: 67% acredita que a saúde pode ser obtida somente na prática dos exercícios, já 33% não acredita que a saúde pode ser obtida somente na prática dos exercícios.

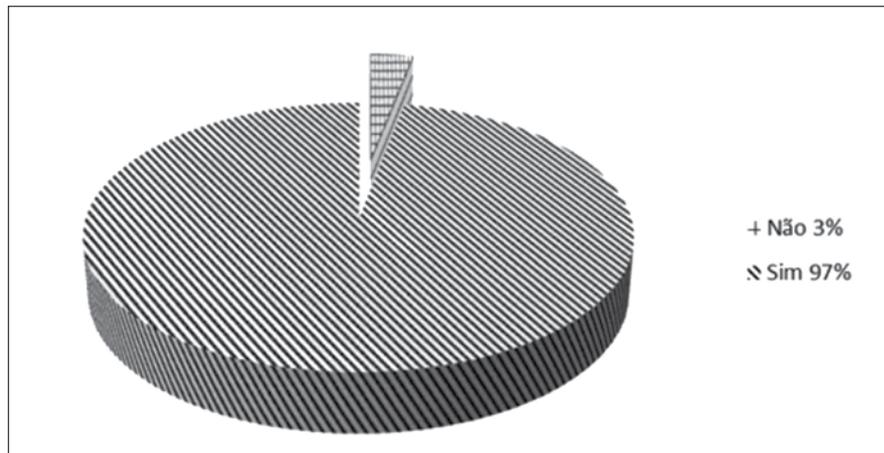
Gráfico 04 - Você acredita que, a saúde pode ser obtida somente com a prática de Exercícios?



Fonte: Dados da pesquisa.

Na pergunta 5 encontram-se os seguintes resultados quanto a importância ou não da prática das aulas de educação física oferecidas nas escolas para melhoria do conhecimento sobre saúde: 97% informaram que as práticas nas aulas de educação física aprimoram seu conhecimento sobre saúde, já 3% informa que não interfere.

Gráfico 05 - Você acredita que, ao praticar Educação Física da forma como ela é oferecida em sua escola, seus conhecimentos sobre saúde melhoram?



Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa trabalhada com os professores da escola Caíque, pode perceber que eles não estão preparados para trabalhar com os alunos, pois os mesmos não tem o conhecimento sobre o PSE e sim apenas importância de se trabalhar a promoção da saúde nas aulas.

É de extrema importância a preparação, na formação dos profissionais de Educação Física quanto aos programas voltados a saúde escolar, para que eles consigam desenvolver atividades dentro da sala de aula, fazendo com que os alunos possam levar para a sua vida cotidiana uma vida mais saudável.

Observando o gráfico 01, referente ao conhecimento dos alunos quanto a área de conhecimento da educação física, foram obtidos os seguintes resultados: 60% dos entrevistados responderam que a Educação Física pertence a área da educação e 40% responderam que este componente curricular pertence a área da saúde. Corroborando com este estudo a pesquisa realizada por Ferreira (2011), verificou que 47% dos alunos, reconhece a Educação Física como da área da saúde e 53% entendem como área da educação.

Partindo para o gráfico 02 observou-se que os entrevistados formaram resultados quanto á obtenção de saúde proveniente da Educação Física, sendo eles: 53% dizem ter muito conhecimento a respeito; 30% informaram ter pouco entendimento a respeito do assunto; 13% dizem ter conhecimento razoável a respeito da enquete. 3% informaram não ter conhecimento algum.

Já a pesquisa realizada Ferreira e Najar (2005), verificou que 50% dos alunos consideram ter conhecimento razoável ou bom adquirido por meio da Educação Física.

Analisando o gráfico 03 foram encontrados os seguintes resultados quanto á informação do professor sobre a saúde nas aulas de educação física: 80% informaram que os professores apontam a importância da saúde nas aulas de Educação Física, 20% disseram que os professores não lecionam sobre a importância da saúde nas aulas.

Em um estudo realizado por Lakatos e Marconi (2001) foi observado que 60% dos alunos responderam que o professor de Educação Física, não utiliza debate ou promove reflexões sobre a saúde nas suas aulas.

Um resultado interessante do presente estudo foi que 67% dos entrevistados acreditam que a saúde pode ser obtida somente com a prática de exercícios e 33% não acredita que a saúde pode ser obtida somente na prática dos exercícios.

Neste estudo, quando analisado as respostas quanto a importância ou não da prática das aulas de Educação Física oferecidas nas escolas para melhoria do conhecimento sobre saúde, 97% informaram que á práticas nas aulas de Educação Física aprimoram seu conhecimento sobre saúde, já 3% informa que não interfere.

Entretanto em um estudo realizado por Devidé (2002), 65% dos alunos disseram não existir a possibilidade de obtenção da saúde somente com a prática de exercícios e 59% disseram que seus conhecimentos não melhoram sobre a saúde da forma em que a disciplina Educação Física é oferecida.

Assim é necessária uma reformulação das políticas de saúde na escola de forma global e não apenas na Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é o melhor caminho para um novo modelo de desenvolvimento social, econômico, político, cultural e ambiental das cidades, e das nações.

Assim, a escola promotora da saúde incentiva as melhores condições de vida para não só os alunos e sim todos aqueles que são vinculados à comunidade escolar. O período fundamental para se trabalhar dentro de sala de aula sobre o assunto saúde e no período escolar da criança, onde os alunos aprenderão a se prevenir de doenças sabendo fortalecer sua proteção por meio do incentivo de seu educador e professor.

As aulas de Educação Física possuem um espaço de convivência e de intensas interações sociais, como um terreno fértil para a implementação de propostas, estratégias e ações que envolvam promoção de saúde.

No entanto, através da análise quantitativa das respostas abordadas do questionário, constatou-se que os conteúdos promoção da saúde e saúde devem ser mais trabalhados nas salas de aulas, através de palestras e dinâmicas práticas aplicando as experiências vivenciadas. Aos professores é de suma importância o programa quando se trabalha saúde na escola (PSE).

Os professores e pais devem ser os primeiros a participar do PSE para agir como multiplicadores, afim de começar a incentivar os filhos e alunos a praticar na sua vida cotidiana. O papel do professor de Educação Física é de suma importância quando se trata do aspecto saúde, onde deverá incentivar a promoção de uma vida mais ativa tendo em conjunto a prática por consumo alimentares, saudáveis, sustentabilidade, estilo de vida e noções de saúde coletiva, a partir das suas aulas ministradas o professor obterá um diagnóstico de cada aluno podendo trabalhar de forma efetiva.

Portando percebe-se a importância da preparação para a formação dos profissionais da educação quanto aos programas voltados a saúde escolar, para que os mesmos consigam levar para dentro de sala de aula fazendo que os alunos passem a trabalhar não somente no espaço escolar e sim como objetivo desse programa eles possam levar para a sua vida cotidiana.

Nesse sentido, a Educação Física enquanto área de conhecimento da saúde deve ser vista como disciplina que trabalha e insere as ideias de promoção da saúde e não como um mero instrumento de prevenção de doenças, formando gerações mais fortes.

REFERÊNCIAS

AYRES, J.R.C. et al. O Conceito de Vulnerabilidade e as Práticas de Saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (org) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <<http://www4.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o programa saúde na escola e dá outras providências. Disponível em <<http://www4.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 mar 2016.

CARTA DE OTTAWA: I Conferência sobre Promoção da Saúde. Ottawa: [s.n.], 1986.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.829-840, 2014.

COSTA, F.S. SILVA, J.L.L; DINIZ, M.I.G. A importância da interface educação\ saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v.4, n.2. p.30-33, 2008. Disponível em: <[www.uff.br/promocao da saúde /PS%20no%20ambiente%20escolar.pdf](http://www.uff.br/promocao_da_saude/PS%20no%20ambiente%20escolar.pdf)>. Acesso em: 28 mar 2016.

V CONNEPI: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 2010.

CZERESNIA, D., FREITAS, C.M (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

DEVIDE, F.P. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre intervenção. **Revista Movimento**. Porto Alegre v.8, n.2, p.77- 84, 2002.

FERREIRA, M.S., NAJAR, A.L. Programas e campanhas da promoção da atividade física. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, supl.0, p.207-19, 2005.

FERREIRA, H.S. **Educação Física escolar e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza proposta de ensino para a saúde**. Tese (Doutorado) Associação Ampla UECE/UFC/UNIFOR, 2011.

GIACOMOZZI, A.I; ITOKASU, M.C; LUZARDO, A.R; FIGUEIREDO, C.D.S; VIEIRA, M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Rev. Saúde Soc**.v.21, n.3, p.8, 2102.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, V.J.M.; MARTINS, I.R.; BRATH, V. Relações da Educação Física com o Programa Saúde na Escola: visões dos professores das escolas de Vitória/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.18, n.3, jul./set. 2015.

SANTOS, R.A., MEZZARROBA, C. Programa Saúde na Escola e sua relação com a Educação Física: uma análise documental. **Rev. Line de Educação Física**, UEG, v.71, n.89. 2013.

SEBRAE/MG. **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. (Sup.) Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; (Coord.) de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. Disponível em <<http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%C3%9ABLICAS.pdf>>. Acesso em 28 mar 2016.

VIEIRA, M.E.M. **Programa Saúde na Escola: A Intersetorialidade em Movimento**. Dissertação Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

WHO. **Research for universal health coverage**. [Geneva, Switzerland]: World Health Organization, 2013.

ENDEREÇO FÍSICO PARA CORRESPONDÊNCIA